

237

**NUTRIENTES TOTAL E DISPONÍVEL NO SOLO EM SISTEMAS DE MANEJO SOB DIFERENTES FORMAS E FONTES FERTILIZANTES EM ARGISSOLO VERMELHO DISTRÓFICO TÍPICO.** Paulo Roberto Busanello, Alexandra Minossi de Lemos, Eleamar Antonino*Cassol (orient.)* (UFRGS).

Riscos de poluição de recursos hídricos devido ao escoamento superficial e diferentes concentrações de nutrientes podem ocorrer com o uso de fertilizantes de origem orgânica e mineral e a aplicação em superfície ou incorporado ao solo. Com o objetivo de quantificar a concentração de nutrientes no solo em distintos sistemas de manejo e fontes e formas de adubação foi conduzido um experimento na Estação Experimental Agronômica da UFRGS, em Eldorado no Sul, em um Argissolo Vermelho distrófico típico em blocos ao acaso, com 4 repetições. Em sistemas de manejo em plantio direto (PD) e preparo convencional (PC), foram usadas as adubações Testemunha (T), Mineral (M), Composto de lixo urbano (C) e Dejetos de suínos (D). Após a aplicação dos fertilizantes foram conduzidos os ciclos das culturas do milho seguido do consórcio aveia+ervilhaca. Ao final do segundo ciclo de culturas foram coletadas amostras de solo, nas profundidades de 0-5, 5-10 e de 10-20 cm no PD e de 0-10 e 10-20 cm no PC. Analisaram-se as concentrações de P, K, Ca e Mg, utilizando-se o método de resinas trocadoras de cátions e ânions para a extração dos nutrientes disponíveis no solo, e o método de digestão total para as extrações dos nutrientes totais. No PD obteve-se um maior rendimento de matéria seca do consórcio de aveia e ervilhaca no tratamento com composto de lixo urbano. O sistema PD apresentou um elevado teor de P, K, Ca e Mg total no solo, tendo-se obtido pouco Ca disponível para as plantas em relação aos demais. No PC obteve-se uma elevada concentração dos nutrientes disponíveis e totais. Entre os tratamentos em geral notou-se uma maior tendência ao aumento dos nutrientes disponíveis e totais no solo no tratamento que se utilizou a adubação com dejetos de suínos. (PIBIC).

## Sessão 30

## Imunologia, Microbiologia e Bioquímica Clínica B

238

**PERFIL DE LESÕES INDUZIDO POR 293 AMOSTRAS DE ESCHERICHIA COLI ORIUNDAS DE FRANGOS DE CORTE, ISOLADAS DE QUADROS RESPIRATÓRIOS, LESÕES CUTÂNEAS E CAMA DE AVIÁRIOS, APÓS INOCULAÇÃO EM PINTOS DE UM DIA.** *Tatiane de Almeida Lima, Guilherme Fonseca de Souza, Priscila Rech Pinto, Caroline Carniel Hiller, Carlos Tadeu Pippi Salle, Hamilton Luiz de Souza Moraes (orient.)* (UFRGS).

A *Escherichia coli* é a bactéria mais abundante no ambiente avícola e embora somente 10 a 15% sejam patogênicas estas bactérias estão associadas a patologias localizadas e sistêmicas. Essa bactéria tem sido apontada como a principal causa de condenação nos abatedouros de frango de corte. Esse trabalho tem como objetivo associar a origem de amostras isoladas de cama de aviário, lesão de celulite e quadros respiratórios com a formação de lesões sistêmicas de colibacilose (aerossaculite, pericardite, periepatite, peritonite, celulite) e o total dessas lesões. Utilizaram 293 amostras de *E.coli* de diferentes origens inoculados em pintos de 1 dia, via subcutânea e observados durante 7 dias. Os resultados revelaram que nas amostras bacterianas oriundas de lesão de celulite e cama, a lesão mais observada foi a lesão de celulite e nos isolados de quadros respiratórios não foi possível determinar uma única lesão mais frequente. Quando comparadas as, ou soma da lesões, observadas no teste de patogenicidade, as bactérias isoladas de quadros respiratórios e de lesão de celulite se mostraram mais patogênicas que as cepas isolados de cama. (PIBIC).

239

**AVALIAÇÃO LONGITUDINAL DA INFECÇÃO POR SALMONELLA SP. EM SISTEMA DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS NO SUL DO BRASIL.** *Juliana Cafruni Calveyra, Marisa Ribeiro de Itapema Cardoso (orient.)* (UFRGS).

Em estudos anteriores realizados no Sul do Brasil, *Salmonella enterica* foi isolada de suínos abatidos, demonstrando a necessidade de programas de controle em granjas da região. A variabilidade temporal na prevalência desse agente em rebanhos de suínos foi previamente descrita, enfatizando a importância de estudos longitudinais para determinar os fatores de risco e estabelecer possíveis medidas de controle. Neste trabalho foi acompanhado um sistema de manejo que utiliza três sítios de produção. Todos os animais incluídos no estudo foram identificados ao nascer; amostras de sangue e fezes ou linfonodos mesentéricos foram coletadas na maternidade, desmame, creche, terminação e abate. Amostras fecais foram submetidas ao isolamento bacteriológico e a sorologia foi realizada por teste de ELISA desenvolvido a partir de antígeno somático de *S.Typhimurium*. Amostras de soro de 80% dos leitões (1-3 dias) foram positivas no ELISA, provavelmente devido à transferência de anticorpos maternos via colostro. Ao desmame, a soroprevalência decresceu para 8, 5% e, após 21 dias na creche, todos os animais foram soronegativos. *Salmonella sp.* pôde ser isolada de 6, 6% das amostras de fezes coletadas ao desmame, porém 21 dias após o alojamento na creche todas as amostra foram negativas. Na terminação, 49% das amostras de fezes foram positivas para *Salmonella sp.*, indicando que os animais estavam infectados. Em decorrência disso, ao abate, 88, 4% dos suínos foram positivos no teste de ELISA e 77% das amostras de linfonodos mesentéricos tinham a presença de *Salmonella sp.* A partir disso, é possível concluir que nesse sistema de produção a infecção dos animais. ocorreu na fase de terminação, resultando em elevado índice de portadores ao abate. Portanto, fatores de risco necessitam ser identificados e medidas de intervenção devem ser implementadas nesse sítio de produção. (PIBIC).

240

**FREQÜÊNCIA DE TIPOS SANGÜÍNEOS EM FELINOS DOMÉSTICOS DE PORTO ALEGRE.** *Tatiana Amaral Guerra, Luciana de Almeida Lacerda, Simone Tostes de Oliveira, Gisele Guiomara Stein, Felix Hilario Diaz Gonzalez (orient.)* (UFRGS).

O interesse pela medicina transfusional e a imunohematologia tem crescido nos últimos anos na medicina veterinária e muitos trabalhos sobre tipagem sangüínea de felinos domésticos e silvestres foram realizados no mundo, mas até agora pouco se sabe sobre felinos brasileiros. A tipagem sangüínea é importante para evitar reações transfusionais e isoeritrólise neonatal. Conhecer os tipos sangüíneos de felinos domésticos é um passo importante para a medicina veterinária de pequenos animais e constitui uma informação prática para diversos estudos, iniciando uma nova linha de pesquisa na área da medicina transfusional. Os felinos apresentam três tipos sangüíneos: A, B e AB. Para este estudo, foram selecionados aleatoriamente 100 gatos sem raça definida e sem parentesco entre si (36 machos e 64